

APONTAMENTOS PARA TORNAR A PRÁTICA DE *KITESURF* MAIS SUSTENTÁVEL EM BARRA GRANDE, MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA, LITORAL DO ESTADO DO PIAUÍ

André da Silva Dutra¹

Resumo: Esta proposição apresenta uma análise importante sobre o ensino de *kitesurf* em Barra Grande, e ressalta a necessidade de tornar a prática desse esporte mais sustentável e ambientalmente contextualizada. A pesquisa, de natureza qualitativa com fins exploratórios, adotou a revisão de literatura e a pesquisa documental para sugerir apontamentos capazes de orientar as escolas de ensino do esporte, instaladas na comunidade, a adotarem estratégias metodológicas que incluam informações sobre a natureza e os conhecimentos locais, com vistas a prevenir, amenizar e/ou resolver problemas ambientais na região, em benefício das futuras gerações. Tais ponderações podem orientar outras escolas de ensino do esporte espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.

Palavras-chave: *Kitesurf*; Esporte; Lazer; Natureza; Sustentabilidade.

Abstract: This proposition presents an important analysis of kitesurfing instruction in Barra Grande and emphasizes the need to make the practice of this sport more sustainable and environmentally contextualized. The research, which is qualitative and exploratory in nature, utilized literature review and documentary research to suggest guidelines that can help local kitesurfing schools adopt methodological strategies incorporating information about nature and local knowledge, with the aim of preventing, mitigating, and/or resolving environmental issues in the region for the benefit of future generations. These considerations may also guide other kitesurfing schools across Brazil and the world.

Keywords: Kitesurfing, Sport; Leisure; Nature; Sustainability.

¹ Instituto Federal do Maranhão e Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: andredutrinha_3@ifma.edu.br

Introdução

O *kitesurf* é um *esporte na natureza* (Dias, 2007), de caráter náutico e aquático, que teve origem na França, por meio de experimentos realizados com pipas de tração de estrutura inflável, cujos registros de patentes foram enviados pelos irmãos Bruno e Dominique Leganoix, no início da década de 1980 (Alcantelado, 2010).

Durante a prática de *kitesurf*, comumente, a pessoa que pratica o esporte – chamada de kitesurfista – utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, o que lhe possibilita deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos executados sobre superfícies aquáticas do mar, rio, lago ou represa, com ventos fracos ou fortes (Abeta, 2020) (Figura 1).



Figura 1: Prática de *kitesurf* na atualidade

Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/p/BoPw_-VghWn/. Acesso em: 13 out. 2023.

No Brasil, o esporte em comento passou a ser praticado em Búzios – RJ, por volta do ano de 1996. Já no início dos anos 2000, com a realização de uma das etapas do Circuito Mundial de *Kitesurf*, na Barra da Tijuca – RJ, tornou-se popular em diferentes estados do País (Alcantelado, 2010; Bitencourt; Navarro, 2005).

Sobre a inserção do *kitesurf* no estado do Piauí, pouco se sabe, pois há uma carência de estudos sobre tal processo. Contudo, de acordo com Macêdo (2011), a partir dos anos 2000, descortinou-se em Barra Grande a exploração de uma nova segmentação turística, quando o *kitesurf* passou a ser praticado na comunidade, por volta de 2005, trazido de Jericoacoara – CE, pelo médico piauiense Ariosto Ibiapina. Dessa maneira, sua incorporação à rotina atraiu um perfil de turista mais elitizado para aquela localidade, especialmente estrangeira, com idade entre 17 e 30 anos (Macêdo, 2011).

Nessa perspectiva, o interesse pela temática surgiu durante o cumprimento de uma das etapas da pesquisa de doutorado deste pesquisador,

intitulada *O kitesurf na praia de Barra Grande, município de Cajueiro da Praia – PI, entre 2000 e 2020: bons ventos para velejar*, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), registrada na Plataforma Brasil sob o nº 52989121.1.0000.5149.

Durante as idas a campo para realização de entrevistas semiestruturadas e de pesquisa documental – entre 19 e 31 de maio, e de 1 a 15 de setembro de 2022 –, este pesquisador observou que os desdobramentos ligados à prática do esporte na praia de Barra Grande são, predominantemente, de caráter: recreativo – Turismo de Aventura –, por meio da livre prática na praia (Brasil, 2010); competitivo – Turismo de Esportes –, mediante a realização de torneios locais, regionais, nacionais e internacionais (Brasil, 2006); e educativo – não-formal –, por meio de ensino do esporte (Gohn, 2006; 2020).

Adicionalmente, este pesquisador observou a instrutora Isabel Dolores Lupiañes Marques, da *Kite Escola Paraíso*, ensinando *kitesurf* para crianças e adolescentes de Barra Grande. Isso levantou questões importantes para esta análise, tais como: durante o ensino de *kitesurf* em Barra Grande, as escolas dedicadas ao esporte preocupam-se em conscientizar os alunos sobre os elementos da natureza e da paisagem local? Como essas informações podem contribuir para tornar a prática do esporte mais sustentável?

Acredita-se que a adoção da pedagogia crítica na Educação Ambiental (EA) (Layrargues, 2003; Adorno, 1985; Sauvé, 2005) pelos instrutores de *kitesurf* pode ser essencial para promover uma prática mais sustentável em Barra Grande, especialmente durante o ensino do esporte.

Por sinal, a pedagogia crítica na EA entende a educa  o como um processo integral de forma  o humana que enfatiza a compreensão do ambiente por meio dos aspectos sociais, históricos e políticos, sendo visto como uma “síntese de múltiplas determina  es” (Costa; Loureiro, 2015).

Portanto, com o objetivo de explorar essa hipótese, o presente artigo analisa o ensino de *kitesurf* em Barra Grande, uma comunidade situada no município de Cajueiro da Praia, no litoral do estado do Piauí, Brasil, e propõe recomenda  es para tornar essa prática mais sustentável.

Materiais e métodos

  rea de estudo

Com 66 km de extensão, o litoral piauiense é o menor dos litorais brasileiros, e constituído por quatro municípios: Ilha Grande, na divisa com o estado do Maranhão; Parnaíba; Luís Correia; e Cajueiro da Praia, que possui 7.957 habitantes, localiza-se na divisa com o estado do Ceará e cuja orla marítima abarca as comunidades de Barra Grande, Barrinha, Morro Branco e Cajueiro, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE, 2023). Dados informais dão conta de que Barra Grande possui 3.160 habitantes e 1.136 domicílios instalados na localidade (Figura 2).

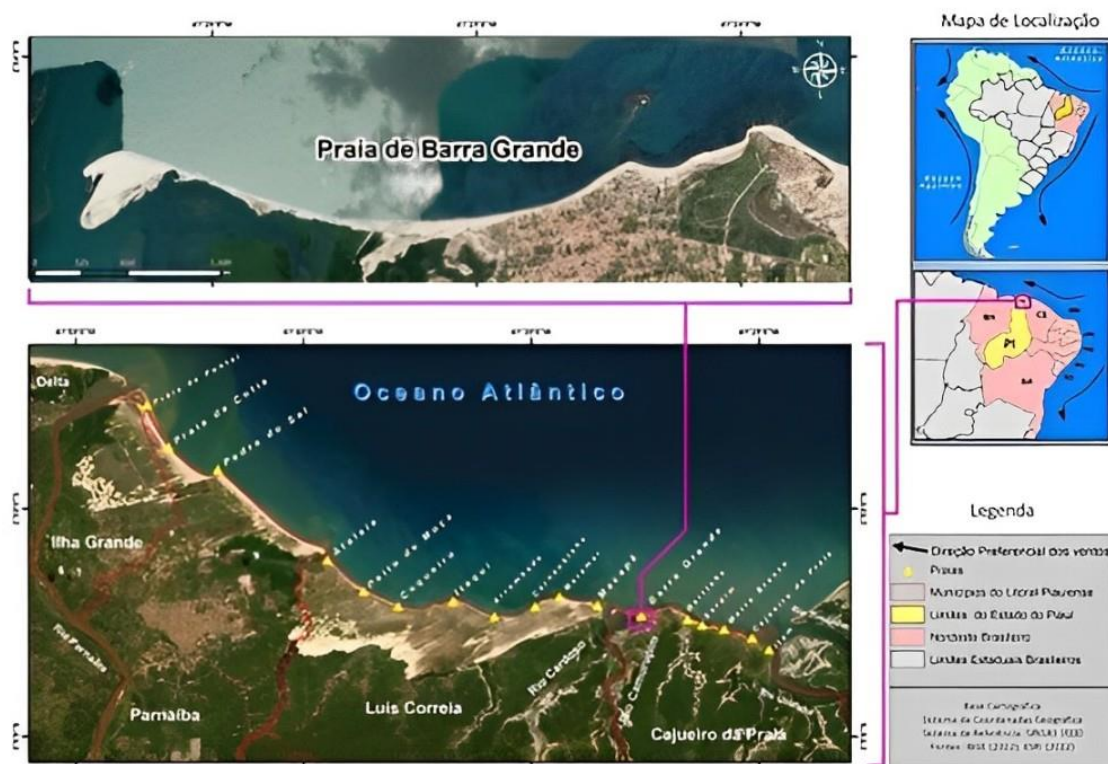


Figura 2: Localização da comunidade de Barra Grande, município de Cajueiro da Praia-PI (Brasil).
Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Todo o litoral do Piauí está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, uma Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável estabelecida pelo Decreto Federal nº s/nº, de 28 de agosto de 1996 (Brasil, 1996).

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é o órgão responsável pela implementação das ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) nessa APA. As atribuições do instituto em apreço incluem propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar a área. Além disso, o ICMBio promove e executa programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade, exercendo também o poder de polícia ambiental para garantir a proteção da unidade (ICMBio, 2020).

Barra Grande situa-se em uma região estuarina, com aproximadamente 16,62 km, e caracteriza-se pela presença de dois estuários: o primeiro é formado pela desembocadura dos rios Cardoso e Camurupim, localizado mais a oeste da comunidade, na divisa com o município de Luís Correia; o segundo resulta da desembocadura dos rios Ubatuba – PI e Timonha – CE, e encontra-se mais a leste, entre os municípios de Cajueiro da Praia – PI, Barroquinha e Bitupitá – CE (Silva; Lima, 2020).

Esses ecossistemas estuarinos abrigam manguezais e igarapés que servem como berçários e refúgios para várias espécies ameaçadas de extinção, a exemplo do cavalo-marinho (*Hippocampus reidi*); de aves como maçarico-de-papo-vermelho, maçarico-rasteirinho, maçarico-de-costas-brancas e maria-do-nordeste; de mamíferos, como peixe-boi-marinho, guariba-de-mãos-ruivas e boto-cinza; além das tartarugas cabeçuda, de pente, oliva, verde e de couro (ICMBio, 2022).

Outrossim, tais ecossistemas funcionam como áreas de parada e de alimentação para aves migratórias. Dessa forma, destacam-se por englobar grandes áreas de manguezais, campos de dunas ativas, extensas planícies de deflação eólica e lagoas costeiras (Sousa, 2019, p. 23). Além disso, juntamente com o ambiente marinho da região, fornecem habitat para uma diversidade de espécies, incluindo peixes, crustáceos, camarões e moluscos, entre outras (ICMBio, 2022).

No que se refere aos atrativos naturais, Barra Grande notabiliza-se por sua praia, que se estende por 4 km e desfruta de incidência solar constante durante todo o ano, o que mantém a temperatura da água do mar amena e proporciona um banho de mar morno e agradável. Outra característica natural considerável da região é a presença de ventos alísios.

Segundo Ferreira (2012, p. 16), “o primeiro semestre do ano é marcado pelas chuvas, correspondendo ao inverno, enquanto o segundo semestre é caracterizado por fortes ventos, período este que é especialmente apreciado pelos turistas que praticam o *kitesurf*”.

Vale destacar que Barra Grande faz parte da Rota das Emoções, um roteiro turístico criado em 2005, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e pelo Ministério do Turismo (MTUR), em colaboração com empresários dos estados Ceará, Piauí e Maranhão. Esse roteiro tem como principal objetivo promover o turismo, atrair visitantes e incentivar a instalação de novos empreendimentos comerciais na região (Sebrae, 2023).

Além do influxo de turistas, que repercute na principal atividade econômica local de Barra Grande, cuja formação remonta a cerca de 350 anos, a população é culturalmente diversa e mantém atividades tradicionais (Dantas, 2019) como a pesca, a mariscagem, o artesanato, a agricultura familiar e a criação de animais (ICMBio, 2022).

Percurso metodológico

Trata-se de um artigo de natureza qualitativa com fins exploratórios que recorreu à revisão de literatura bibliográfica do tipo integrativa, fundamentada nos apontamentos de Mendes et al. (2008); e à pesquisa documental centrada nos estudos de Minayo (2016).

A revisão da literatura ocorreu no mês de outubro de 2023, na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 8: 362-379, 2024.

Pessoal de Nível Superior (Capes) (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>) e na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>).

Nessa direção, buscaram-se artigos científicos, dissertações e teses sobre a prática de *kitesurf* em Barra Grande, tendo como suporte os descritores turismo, Barra Grande, Piauí, sem o estabelecimento de um recorte temporal. Isso posto, selecionaram-se trabalhos nacionais e internacionais que continham dados sobre o *kitesurf* em Barra Grande, verificando os títulos e os resumos, e realizando a leitura integral deles, quando necessário. Adicionalmente, foram excluídos aqueles que não versavam sobre o *kitesurf* na referida comunidade (Minayo et al., 2014).

Uma vez que a revisão da literatura não daria conta de responder à questão norteadora desta análise em sua completude, realizou-se uma pesquisa documental on-line, também em outubro de 2023, nos sites oficiais de algumas escolas de ensino de *kitesurf* instaladas em Barra Grande, a saber: Kite Escola Paraíso (<https://kiteschoolbarragrande.com/>); BGKite School (<https://bgk.com.br/br/escola-aula-kite-surf-barra-grande-piaui-brasil>); e EDS Kite School (<https://edskiteschool.com.br/>). Essas instituições foram selecionadas porque são as únicas instaladas na comunidade que possuem sites oficiais (Mendes et al., 2008).

A pesquisa documental on-line foi realizada nas páginas oficiais de Instagram e de Facebook da Kite Escola Paraíso (https://www.instagram.com/kiteescolaparaíso/?hl=pt&coig_restricted=1 e <https://www.facebook.com/kiteescolaparaíso/>) respectivamente. Além disso, nos perfis de Instagram da Barra Kite School (<https://www.instagram.com/barrakiteschool?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>); da EDS Kite School (<https://www.instagram.com/edskiteschoolpi/>); da Maresia Kite (<https://www.instagram.com/maresiakite/>); da Nativos Kite School BG (<https://www.instagram.com/nativoskiteschoolbg/>); da Sunset Kite School (<https://www.instagram.com/sunsetkiteschool/>); e de Toim Kite School (<https://www.instagram.com/toimkiteschool/>).

Nessa busca, visou-se à procura de indícios sobre o processo de ensino de *kitesurf*. Durante o cumprimento dessa etapa, não se estabeleceu recorte temporal nem se utilizou qualquer descritor, daí porque se realizou a leitura integral dessas páginas, selecionando-se apenas dados atinentes ao processo de ensino de *kitesurf* em Barra Grande, excluindo-se aqueles que não remetessem ao ensino desse esporte na comunidade (Mendes et al., 2008).

Algumas informações não puderam ser coletadas por meio dessas estratégias, então este pesquisador promoveu uma pesquisa documental em diferentes sites piauienses à procura de indícios sobre a temática. Ademais, contatou os proprietários ou instrutores das escolas de *kitesurf* de Barra Grande via WhatsApp – identificados por meio das respectivas páginas oficiais

– para obter algumas informações relevantes sobre os cursos de ensino do esporte, além de valores, tipos de certificação emitidas, entre outras.

Após uma leitura minuciosa dos dados coletados com o apoio dessas estratégias metodológicas, estabeleceram-se categorias gerais, a saber: ensino do *kitesurf*; etapas do ensino do *kitesurf*. Finalmente, os dados foram organizados no gerenciador de referências Mendeley, a fim de serem discutidos com fundamento na literatura nacional e internacional pertinente à temática proposta neste artigo, tendo em vista a questão norteadora (Minayo et al., 2014).

Resultados e Discussão

As escolas voltadas para o ensino e o aperfeiçoamento de *kitesurf*, instaladas em Barra Grande, são, na atualidade: Barra *Kite School*; BG*Kite School*; EDS *Kite School*; Kite Escola Paraíso; Maresia *Kite*; Nativos *Kite School* BG; Sunset *Kite School*; e Toim *Kite School*.

Durante o ensino de *kitesurf* dessas escolas – onde atuam profissionalmente um ou mais instrutores, a grande maioria natural da comunidade –, figuram dois protagonistas: o instrutor e o aluno (Macêdo, 2011). O primeiro, presumidamente, é responsável por pensar, planejar e organizar o espaço de ensino não formal, e selecionar as habilidades trabalhadas e aprimoradas, criando um percurso gradual de estímulos capaz de desenvolver a percepção e a adaptação dos iniciantes no esporte, frente às adversidades da natureza. O segundo é um público diverso, que varia de crianças a partir dos seis anos de idade a adultos de todas as idades (*Kite Escola Paraíso*, 2023).

Essas escolas utilizam equipamentos novos e de alta tecnologia; disponibilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como coletes salva-vidas e capacetes (aos quais é acoplado um tipo de rádio comunicador para o instrutor enviar comandos da beira-mar para o aluno, enquanto estiver velejando no mar) (Eds *Kite School*, 2023a); e ofertam aulas individualizadas e com valores onerosos (Tabela 1).

Tabela 1: Escolas de *kitesurf* instaladas em Barra Grande, Cajueiro da Praia-PI (Brasil), na atualidade.


ESCOLA	CURSO BÁSICO R\$	AULA AVULSA R\$	TIPO DE CERTIFICAÇÃO
Barra <i>Kite School</i>	Não informado	Não informado	Não informado
BG <i>Kite School</i>	R\$ 3.000,00 (10 h)	R\$ 325,00 (1h)	Não emite
EDS <i>Kite School</i>	R\$ 2.500,00 (10 h)	R\$ 270,00 (1h)	Não emite
<i>Kite Escola Paraíso</i>	R\$ 1.300,00 (5 h)	R\$ 280,00 (1h)	Emite
	R\$2.300,00 (10 h)		
Maresia <i>Kite</i>	R\$ 2.300,00 (10 h)	R\$ 250,00 (1h)	Não emite
Nativos <i>Kite School</i>	R\$ 1.800,00 (10 h)	R\$ 200,00 (1h)	Não emite
BG			
Sunset <i>Kite School</i>	R\$ 2.000,00 (10 h)	R\$ 230,00 (1h)	Não emite
Toim <i>Kite School</i>	R\$ 3.000,00 (10 h)	R\$ 320,00 (1h)	Não emite

Fonte: elaborada pelo autor (2023).

As escolas em apreço possuem de um a mais kitesurfistas com certificação de instrutor do esporte – adquirida mediante pagamento e realização de clínicas em diferentes níveis, do básico ao avançado, pela Associação Brasileira de *Kitesurf* (ABK) –, conferindo-lhes o direito de ensinar a prática esportiva em qualquer local do território brasileiro (*Kite Escola Paraíso*, 2023).

Os kitesurfistas também podem adquirir outro tipo de certificação de nível internacional para ensinar o esporte em qualquer localidade do mundo, por intermédio de clínicas de certificação oferecidas pela *International Kiteboarding Organization* (IKO). A diferença entre as certificações é que na segunda, exige-se do kitesurfista o domínio da língua inglesa, preferencialmente.

Para discutir o tópico em questão, considerou-se o pacote básico de ensino oferecido pela *Kite Escola Paraíso* (2023), o qual divide o ensino do esporte em três níveis progressivos, conforme as habilidades físicas e motoras dos alunos, totalizando dez horas de duração (Figura 3).



Pacote de 10 horas para iniciantes

O curso para iniciantes está dividido em 3 níveis:

Nível 1: Direção do vento, montagem do equipamento, sistemas de segurança, decolar e baixar o kite, aprender a controlar e movimentar um kite apropriado para aula inicial nas duas janelas de vento, ejetar o kite, desmontar o equipamento. (Duração: 1:30 a 2:00 hs)

Nível 2: O próximo passo você iniciará na água fazendo bodydrag (arrastar o corpo na água com o kite) contra e a favor do vento, como levantar o kite da água, e auto-resgate. (2:30 a 4:00 hs)

Nível 3: Water Start, início de navegação, o aluno irá começar a subir na prancha.

* No final do curso todos os alunos receberão certificação internacional IKO.
*O curso será com todo o material da escola (capacetes com rádio, colete salva vidas, trapézio, leash, kite e prancha).

Para mais informações WhatsApp: 86 - 99962 9762

Figura 3: Pacote básico de ensino para iniciantes da *Kite Escola Paraíso*

Fonte: *Kite Escola Paraíso* (2023).

É provável que outras escolas de *kitesurf* em Barra Grande utilizem um método similar, uma vez que esse padrão é estabelecido pelas clínicas de certificação de instrutores da IKO e ABK. As principais variações entre as escolas podem estar na qualidade dos equipamentos e nas abordagens dos instrutores de cada uma.

Durante o processo de ensino do esporte em comento, o domínio da técnica é essencial, em função da aptidão física e da contextualização das instruções, ou seja, teoria e prática ocorrem simultaneamente, por meio de diálogos, de explicações e de exercícios, dentro e fora da água (LBK Sports, 2019). Nesse sentido, há uma intencionalidade no desenvolvimento, no ato de aprender, de transmitir ou de trocar saberes (Gohn, 2006; 2020).

No nível 1, com uma hora e meia a duas horas de duração, o processo de ensino de *kitesurf* ocorre na areia, na denominada kite zone, próximo à zona do mar, com o instrutor junto do aluno, repassando informações e demonstrando técnicas utilizadas na prática do esporte. Nesse momento, são repassadas orientações sobre: as direções do vento local; a montagem e a desmontagem dos equipamentos; o funcionamento dos sistemas de segurança desses equipamentos; a decolagem e o pouso do esporte; o controle e os movimentos da pipa nas janelas de vento; e como ejetar da pipa em situações emergenciais (*Kite Escola Paraíso*, 2023) (Figura 4).



Figura 4: Nível 1 do ensino do *kitesurf* em Barra Grande
Fonte: EDS Kite School (2023b).

Já nos níveis 2 e 3, o ensino do esporte ocorre no mar. Aquele dura em torno de duas horas e meia a quatro horas, com o instrutor ainda próximo do aluno, ensinando o bodydrag, que consiste em arrastar o corpo na água, contra e a favor do vento; a levantar a pipa da água e a aplicar as técnicas de auto resgate. Neste, com quatro horas de duração, o aluno começa a subir na prancha para tentar velejar a favor e contra do vento, em um processo denominado water start. Quando o aluno consegue velejar, recebe orientações de seu instrutor, que está um pouco afastado, próximo da beira-mar, via rádio, acoplado internamente em seu capacete.

Logo, pode-se inferir que o ensino de *kitesurf* na *Kite Escola Paraíso*, além de ser uma prática dispendiosa, adota uma perspectiva tecnicista que provavelmente ignora informações essenciais sobre EA e sustentabilidade. É possível que as outras escolas de *kitesurf* em Barra Grande enfrentem uma situação semelhante.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 8: 362-379, 2024.

Essa abordagem restringe a capacidade do processo educativo do esporte de promover uma prática sustentável no povoado, por não incorporar questionamentos críticos sobre questões ambientais locais, como a interação dos turistas com a paisagem, o uso histórico do território e os impactos da prática de *kitesurf* na comunidade e no meio ambiente local.

Nesse contexto, seria interessante que as escolas de *kitesurf* de Barra Grande adotassem uma abordagem crítica na EA (Layrargues, 2003; Adorno, 1985; Sauvé, 2005). Tal abordagem permitiria uma análise mais profunda das questões envolvidas, integrando a educação como um processo de formação humana completa. Isso implicaria considerar o ambiente sob perspectivas sociais, históricas e políticas, e compreendê-lo como uma “síntese de múltiplas determinações” (Costa; Loureiro, 2015).

Assim, o ensino do esporte poderia abordar de forma mais ampla seus impactos no ambiente local, bem como suas repercussões em outras regiões litorâneas, promovendo maior conscientização, conforme aludido por Adorno e Horkheimer (1985) quando discorrem sobre a relação entre o ser humano e o mundo.

Acredita-se que a integração de uma abordagem crítica na EA poderia ser eficazmente implementada no nível 1 do pacote básico oferecido pela *Kite Escola Paraíso* (2023) em Barra Grande, porquanto instrutor e aluno estão juntos na praia, demodo que a teoria e a prática convergem diretamente naquela zona.

Essa integração também pode ocorrer antes do início do ensino de *kitesurf* nas escolas de Barra Grande, durante as interações iniciais ou enquanto instrutor e aluno se dirigem à praia. Nesse estágio preparatório, instrutores e alunos têm a oportunidade de explorar as características locais e outros aspectos importantes, facilitando uma compreensão mais detalhada e contextualizada da prática na praia (Sauvé, 2005). Quanto às outras escolas de *kitesurf* na área, poderiam, igualmente, desenvolver abordagens semelhantes para promover uma prática mais segura e consciente do esporte no povoado.

Com efeito, a implementação de um processo interdisciplinar que inclua ações de conscientização nas escolas de *kitesurf* em Barra Grande - antes e/ou durante o ensino do esporte na praia do povoado - pode oferecer uma compreensão mais aprofundada das questões ambientais e das práticas sustentáveis associadas ao *kitesurf* na região (Nogueira; Andrade, 2014; Guimarães, 2004; Carvalho, 2001). Isso deve-se ao fato de que instrutores e alunos estão diretamente envolvidos com o ambiente natural durante as aulas práticas.

A proximidade com a praia e o mar proporciona uma oportunidade única para integrar a teoria ambiental em tempo real. Assim, é possível discutir como a prática de *kitesurf* afeta o ambiente local e explorar maneiras de minimizar impactos negativos por meio de um diálogo construtivo, permitindo

que dúvidas e questionamentos sejam tratados de forma dinâmica (Sauvé, 2005).

Além disso, os instrutores podem debater com os alunos temas relevantes, como os aspectos históricos da comunidade, as dinâmicas socioespaciais das atividades tradicionais locais, os estuários e as espécies ameaçadas de extinção na região, entre outras características naturais e arquitetônicas que compõem a paisagem local (Besse, 2014).

Paralelamente ao processo de conscientização, é possível criar uma conexão emocional com os alunos em relação à causa ambiental, utilizando processos de sensibilização que incentivem comportamentos sustentáveis (Freire, 1979).

Isso pode ser construído por intermédio de histórias inspiradoras, mediante eventos de engajamento e ações práticas que evidenciem o impacto positivo das práticas sustentáveis no meio ambiente local durante o esporte. Esse tipo de engajamento deve provocar uma resposta emocional que fomente a participação ativa e o comprometimento com a causa ambiental.

De acordo com Besse (2014), a paisagem faz parte da vida de cada pessoa, não sendo apenas uma imagem a ser contemplada, mas algo que responde às necessidades biológicas, políticas, sociais, simbólicas, afetivas e espirituais. Em outras palavras, a paisagem está profundamente entrelaçada com o valor da nossa vida, influenciando nossa maneira de estar e habitar o mundo.

Nessa perspectiva, não pode haver uma verdadeira consideração do bem-estar paisagístico sem um apreço prévio pela paisagem. É necessário cultivar uma disposição favorável e positiva em relação às paisagens, desenvolvendo uma espécie de simpatia por elas e uma abertura para ser tocado por elas. Aliás, esse é o “gosto pela paisagem” que Besse (2014, p. 246) descreve.

Sem embargo, as reflexões apresentadas até aqui são insuficientes para tornar a prática de *kitesurf* mais sustentável em Barra Grande. Como um esporte “de alto risco”, os kitesurfistas que ensinam o esporte na comunidade devem considerar não apenas os riscos de acidentes associados à prática do esporte em si, mas também os perigos de acidentes que podem envolver pescadores locais, banhistas e animais silvestres da região (Nickel et al., 2004; Spanjersberg; Schipper, 2007). Esses aspectos também devem ser contextualizados e abordados, inclusive durante o nível 1 do processo de ensino.

Contudo, não existe um documento oficial instituído pela Prefeitura Municipal de Cajueiro da Praia que regule a prática de *kitesurf* em Barra Grande, apenas ações pontuais a respeito do assunto. Em 2010, por exemplo, membros da Associação dos Moradores de Barra Grande não conseguiram estabelecer um limite de uso do mar pelos kitesurfistas, apesar de terem contatado a Capitania dos Portos (Macêdo, 2011).

Em abril de 2018, realizou-se o I Colóquio do *Kitesurf* do litoral piauiense, em Barra Grande, reunindo membros do ICMBio, do Sebrae de Parnaíba e instrutores de *kitesurf*. O evento teve como objetivo discutir o zoneamento do litoral piauiense para o *kitesurf* e buscar soluções equilibradas que respeitassem as normas vigentes e promovessem o bem-estar coletivo (CIA, 2019).

Em setembro de 2021, instrutores de Barra Grande, junto com membros da Secretaria Municipal de Turismo, do Meio Ambiente do estado do Piauí e da Procuradoria Geral do Município, propuseram um pacto com os kitesurfistas para regulamentar as áreas de banho e as zonas para a atuação das escolas de *kitesurf* (Da Redação, 2021).

No entanto, essas mobilizações podem ter refletido mais a racionalidade econômica imposta pelo turismo e seus segmentos de esporte e aventura, visando a estabelecer limites de atuação para as escolas de *kitesurf* e evitar acidentes com turistas, sem priorizar a preservação ambiental e a sustentabilidade dos recursos naturais locais (Leff, 2011).

A prática do esporte continua a ser realizada livremente na comunidade. Os kitesurfistas mais experientes, por exemplo, costumam velejar frequentemente em uma lagoa formada pelos rios Cardoso e Camurupim, uma área onde atuam os pescadores tradicionais. Inicialmente, quando o *kitesurf* começou a ser praticado em Barra Grande, havia frequentes conflitos entre pescadores e kitesurfistas.

Segundo Ferreira (2012), no passado, os kitesurfistas acessavam a lagoa de carro, em Hilux ou moto, pela praia, o que muitas vezes, resultava na destruição de ninhos de tartarugas ou no atropelamento desses animais. Muitos desses praticantes chegavam de balsa no percurso Barra Grande – Macapá, ou vice-versa. Em resposta, alguns moradores locais se mobilizaram e colocaram estacas na areia para impedir o tráfego desses veículos, o que chamou a atenção do ICMBio. A partir de então, o órgão passou a considerar como crime ambiental o tráfego ilegal pela praia naquela região (G1 PI, 2016) (Figura 5).



Figura 5: Mobilização dos moradores locais contra o tráfego de veículos na praia de Barra Grande. **Fonte:** G1 PI (2016).

Os kitesurfistas frequentemente navegam no estuário do rio Ubatuba, explorando as bocas desses locais e, às vezes, adentrando o rio. Essa área é o habitat de diversos peixes-boi marinhos, que possuem comportamentos reprodutivos e hábitos específicos. Sem o devido conhecimento sobre esses animais, os kitesurfistas podem, inadvertidamente, causar acidentes com esses mamíferos nesse ambiente natural.

Certamente, essas peculiaridades de Barra Grande devem ser abordadas durante o ensino de *kitesurf* nas escolas locais para prevenir acidentes envolvendo moradores, banhistas e espécies animais da região. Esse processo de ensino deve envolver a formação de um sujeito ecológico, responsável e consciente, o que denota um esforço contínuo e multifacetado que pode ocorrer desde a infância até a vida adulta, independentemente dos valores já estabelecidos (Gohn, 2006; 2020).

Todos são vistos como agentes sociais que interagem com o ambiente em que vivem. Isso posto, transformar a relação do indivíduo com o meio ambiente está intrinsecamente ligado à transformação pessoal e à construção de sociedades mais justas e igualitárias (Carvalho, 2012; Freire, 1979).

Conclusões

Para tornar a prática de *kitesurf* em Barra Grande mais sustentável, é necessário aprimorar a abordagem das escolas de ensino do esporte na comunidade, daí porque se elencaram alguns apontamentos, dispostos na sequência.

Os instrutores de *kitesurf* que atuam no povoado devem participar de capacitações, o que pode exigir cursos de certificação adicional focados em EA e na integração eficaz desses temas no ensino do esporte, com foco na incorporação de temas ambientais nas aulas.

Com essas capacitações, a temática de EA deve ser integrada no ensino de *kitesurf*, fornecendo informações sobre a importância da preservação ambiental. Isso pode incluir processos de conscientização e de sensibilização sobre ecossistemas locais, conservação marinha, impactos ambientais das atividades humanas e medidas para minimizar esses impactos. Tais processos podem ser facilitados com o desenvolvimento de materiais educativos, a exemplo de folders, vídeos ilustrativos, mapas mentais, desenhos e filmes que reforcem a contextualização da EA no ensino de *kitesurf*.

Além disso, reputa-se a necessidade de monitorar e avaliar continuamente a eficácia dos métodos de ensino de *kitesurf*, por meio de feedback dos alunos, de técnicas de perguntas e respostas, de observações diretas durante as aulas e de análise de dados sobre práticas sustentáveis adotadas pelos praticantes de *kitesurf* na comunidade.

Adicionalmente, seria interessante que essas escolas formassem parcerias com diferentes grupos da comunidade local (empresários do turismo,

associações de moradores e pescadores, empresas de hospedagem e turismo, Organizações da Sociedade Civil - OSCs, escolas e comércios locais) e com instituições experientes em projetos ambientais, como a Secretaria de Turismo do PI, o ICMBio, o Sebrae e a Prefeitura Municipal de Cajueiro da Praia. Essas parcerias podem fornecer recursos financeiros e humanos para implementar o ensino de *kitesurf* de forma mais sustentável.

Acredita-se que o adotar esses apontamentos, as escolas de *kitesurf* em Barra Grande poderão promover a prática segura e habilidosa do esporte, além de contribuir para a conscientização e a conservação ambiental na região. Essas iniciativas também podem servir como modelo para outras escolas de *kitesurf* no Brasil e no mundo, e ser adaptadas para outras práticas esportivas e de lazer.

No que diz respeito às limitações, observa-se que os sites e os perfis oficiais das escolas de *kitesurf* de Barra Grande oferecem poucos dados para uma análise mais aprofundada. Recomenda-se que futuras pesquisas adotem métodos adicionais, como a pesquisa etnográfica, para analisar o ensino do esporte de forma mais detalhada e validar ou refutar as conclusões desta análise, contribuindo para a sustentabilidade do *kitesurf* em Barra Grande.

Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), assim como aos grupos de pesquisa dos quais sou membro: Rede Integrada dos Professores de Educação Física do IFMA (Rede PROEF) e Caparaó – Grupo de Pesquisa sobre Natureza (UFMG).

Ambas as instituições e os grupos de pesquisa foram fundamentais para a realização deste estudo, oferecendo incentivo e contribuindo significativamente para o desenvolvimento das discussões teóricas e metodológicas.

Referências

ABETA. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. **Kitesurf**. Disponível em: <https://abeta.tur.br/pt/atividades/kitesurfe/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALCANTELADO, Wander Vilson Lioy. **A evolução do *kitesurf* e o papel do usuário na inovação tecnológica dos equipamentos**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2009.

BESSE, Jean Marc. Entre a geografia e a ética: a paisagem e a questão do bem-estar. **Espaço e Tempo** (on-line), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 241-252, 2014.

BITENCOURT, Valéria; NAVARRO, Patricia. In: DACOSTA, Lamartine (org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

BRASIL. **Decreto de 28 de agosto de 1996**. Dispõe sobre a criação da área de proteção ambiental delta do Parnaíba, nos estados do Piauí, Maranhão e Ceará, e dá outras providências. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior_a_2000/1996/Dnn4368.htm#:~:text=DECRETO%20DE%2028%20DE%20AGOSTO,o%20que%20disp%C3%B5e%20o%20art>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo de aventura**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo. **Marcos conceituais**. 2006. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIA. Comissão Ilha Ativa. **Comissão de Ordenamento do Kitesurf Apa Delta do Parnaíba**. 2019. Disponível em: <<https://www.comissaoilhaativa.org.br/2019/09/comissao-de-ordenamento-do-kitesurf-apa-delta-do-parnaiba/>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Contribuições da pedagogia crítica para a pesquisa em Educação Ambiental: um debate entre Saviani, Freire e Dussel. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 10, n. 1, p. 1802-00, 2015.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Maritimidade nos Trópicos**. 3. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2019. 151 p. (Coleção Estudos Geográficos).

DA REDAÇÃO. **Parceiros fazem pacto para tornar lei zoneamento do kitesurf em Barra Grande**. 2021. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/blogdascidades/115445/parceiros-fazem-pacto-para-tornar-lei-zoneamento-do-kitesurf-em-barra-grande>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. **LICERE - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2007.

EDS Kite School. **Saiba o que você vai aprender no nosso curso básico de kitesurf**. 2023a. Disponível em: <<https://edskiteschool.com.br/>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 8: 362-379, 2024.

EDS Kite School. **Publicações**. 2023b. Disponível em: <<https://www.instagram.com/edskiteschoolpi/>>. Acesso em: 11 out. 2023.

FERREIRA, Daniela Caruza Gonçalves. **A invenção de Barra Grande**: construção, transformação e conflitos de um destino turístico no litoral do Piauí. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. Revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREITAS, Simone; Tupinambá; PAMPLIN, Paulo Augusto Zaitune; LEGAT, Jefferson; FOGAÇA, Fabíola Helena dos Santos; BARROS, Roseli Farias Melo de. Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, n. 2, maio 2012.

G1 PI. Moradores colocam estacas em praia para impedir tráfego de veículos. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/02/moradores-colocam-estacas-em-praia-para-impedir-trafego-de-veiculos.html#:~:text=Os%20moradores%20de%20Cajueiro%20de,vindos%20de%20Macap%C3%A1%20para%20Cajueiro>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 7, 2020.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em educação [on-line], v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental crítica. In: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 25-34. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/ident_eabras.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Cidades**: Cajueiro da Praia. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/cajueiro-da-praia/panorama>>. Acesso em: 6 jan. 2024.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Apa Delta do Parnaíba**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/apa-delta-do-parnaiba>>. Acesso em: 16 jan. 2024.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de manejo da área de proteção ambiental Delta do Parnaíba**. Brasília, DF, 2020.

IKO. International Kiteboarding Organization. **Kiteboarder – Curso de Descoberta**. 2023. Disponível em: <<https://www.ikointl.com/course/kiteboarder/discovery>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

KITE Escola Paraíso. **Cursos**. 2023. Disponível em: <<https://kiteschoolbarragrande.com/cursos/>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A natureza da ideologia e a ideologia da natureza**: elementos para uma sociologia da Educação Ambiental. 2003. 111 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2003. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1593638>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

LBK SPORTS. **10 dicas para um velejo seguro**. 2019. Disponível em: <<https://lkbsports.com/news/10-dicas-para-um-velejo-seguro/>>. Acesso em: 9 mar. 2024.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MACÊDO, Ermínia Medeiros. **O turismo na Praia Grande de Barra Grande – PI**: impactos e contribuições ao desenvolvimento local. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v. 17, n. 4, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Regina. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

NICKEL, Christoph; OLIVER, Zernial; VOLKER, Musahl; UTE, Hansen; THORE, Zantop; WOLF, Petersen. A prospective study of kitesurfing injuries. **Am J Sports Med.**, v. 32, n. 4, p. 921-927, June 2004.

OLIVEIRA, Moisés Alves de. A construção dos enunciados ambientais no currículo, na perspectiva da vontade de verdade. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 26, n. 1, p. 71-86, 2005.

SANTOS DA SILVA, Carlos Henrique; DE MOURA FÉ LIMA, Iracilde Maria. Litoral do estado do Piauí: proposta de compartimentação. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 21, n. 1, 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1).

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 317–322, 2005.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas **Rota das Emoções**. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/rota-das-emocoes-atrativos-e-resultados-para-o-trade,e53806de0bbe6810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=A%20Rota%20das%20Emo%C3%A7%C3%B5es%20surgiu,assim%2C%20mais%20opor,tunidades%20aos%20empreendedores>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SOUSA, Roneide dos Santos. **Zoneamento geoecológico do complexo fluviomarinho dos rios Cardoso/Camurupim e porção costeira adjacente, litoral leste piauiense**. 2019. 153 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

SPANJERSBERG, Willem; Richar; SCHIPER, Inger. Birgitte. Kitesurfing: when fun to trauma – The dangers of a new extreme sport. **J Trauma**, v. 63, n. 3, p. 76-80, 2007.